

GERENCIAMENTO DAS ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)*

Hudson Ricardo Borges¹

Clóvis Nicanor Kassick²

RESUMO

A pesquisa apresentada neste artigo teve como objetivo analisar o gerenciamento da avaliação por competências no Curso Técnico em Informática para Internet na modalidade de ensino a distância do IFSC. Para a consecução do objetivo, utilizou-se um estudo de caso, com observação participante, aplicação de questionários e entrevistas. O curso se desenvolve por meio da parceria entre o e-Tec Brasil, Instituto Federal de Santa Catarina e as prefeituras das cidades de Campos Novos, Gaspar, Itapoá, Otacílio Costa, Santa Cecília, São José e Xanxerê. Ao mapear as estratégias avaliativas, verificou-se que o curso tem por base três atividades de ensino e uma prova presencial. O gerenciamento das estratégias de avaliação se inicia com a elaboração do plano instrucional, no qual consta todo o material didático e atividades a serem divulgados para os estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A metodologia de desenvolvimento do curso conta, ainda, com interações presenciais, *chats* e fóruns. Durante as aulas das Unidades Curriculares, o tutor presencial auxilia e organiza grupos de estudantes na execução das atividades, enquanto o tutor a distância controla e divulga os conceitos nelas atribuídos. O levantamento de dados entre estudantes e professores evidencia o que, para eles se constitui na principal deficiência no curso. Já a coordenação de curso define a fragmentação das Unidades Curriculares como o maior desafio da *questão pedagógica*. A investigação permite apontar o gerenciamento das avaliações como um dos temas que se

* Este artigo é resultado de monografia do Curso de Especialização em Gestão e Docência em EaD/Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

¹ Graduado em Educação Física pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2003) - bacharelado (2003) e licenciatura plena (2009). Especialização em Gestão e Docência em EaD (UFSC). Possui experiência como docente na Educação Básica e nas Políticas Públicas para o Esporte E-mail: HUDSONRB@GMAIL.COM

² Graduado em Educação Técnicas Agrícolas pela UFRGS e em Pedagogia pela Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo-FEEVALE. Especialização em Administração de Sistemas Educacionais pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Santa Catarina-UFSC e doutorado em Educação pela Universidade Estadual de Campinas-UNICAMP. É pesquisador do grupo GTMC-UFSC e professor da Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul/SC). E-mail: kassickclovis@gmail.com

encontra diretamente correlacionado às questões metodológicas e administrativas do curso.

Palavras-chave: Educação a distância. Avaliação por competências. Gerenciamento de modelo avaliativo.

MANAGEMENT OF EVALUATIVE STRATEGIES IN DISTANCE EDUCATION (EAD)

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the management of competencies evaluation in distance learning, at the Technical Course for Internet of IFSC. In order to achieve that goal, it was possible to use a case study with participant observation, questionnaires and interviews. The course developed through a partnership between Brazil e-Tec, the Federal Institute of Santa Catarina and the municipalities of the following cities: Campos Novos, Gaspar, Itapoá, Otacílio Costa, Santa Cecília, São José and Xanxerê. It was possible to find out that the course has three educational activities and a classroom test, by mapping the assessment strategies. The management of assessment strategies begins with the instructional plan preparation, which includes all the teaching material and activities to distribute for the students in the Virtual Learning Environment. The course development methodology is further complemented with classroom interactions, chats and forums. During Curricular Units lessons, the class tutor assists and organizes groups of students in the implementation of activities while the distance learning teacher controls and disseminates the concepts assigned in them. Data collection for students and teachers shows the primary course deficiency for them. On the other hand, the course coordination defines the Curricular Units fragmentation as the biggest challenge to the pedagogical issue. The research enables to point out the evaluations management as one of the topics directly correlated to methodological and administrative issues of the course.

Keywords: Distance Education. Competencies Evaluation. Model management evaluation.

1 INTRODUÇÃO

A educação a distância (EaD) tem assumido, no Brasil, uma importância significativa no âmbito das formações profissionais. Não se trata de enfatizar um modelo que venha substituir o ensino presencial, mas sim de complementar a necessidade de formação,

com vistas a atender uma demanda de um público diferenciado que nem sempre tem oportunidade de comparecer à educação presencial, para que possa melhor atuar no mercado de trabalho.

Isso quer dizer que estudar o desenvolvimento da educação a distância implica, fundamentalmente, identificar uma modalidade de ensino com características específicas, isto é, uma maneira particular de criar um espaço para gerar, promover e implementar situações de aprendizagem, de modo que o traço distintivo esteja pautado na mediatização das relações entre os docentes e os estudantes (LITWIN, 2001, p. 13).

Diante disso, as propostas de implementação exigem uma organização que permita ajustar de forma permanente as estratégias desenvolvidas, a partir da retroalimentação promovida pelas avaliações parciais do projeto. Ao mesmo tempo, as propostas de educação a distância caracterizam-se pela utilização de uma multiplicidade de recursos pedagógicos com objetivo de facilitar a construção do conhecimento (LITWIN, 2001, p. 14).

A proposta curricular utilizada pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Santa Catarina (IFSC) está alicerçada pedagogicamente na construção de conhecimentos e informações articulados e aplicados em situações reais ou similares do processo produtivo, decidindo como fazer, quando, onde, com que, com quem e para que fazer; o que requer que os estudantes sejam desafiados pelos professores a desenvolverem variadas atividades que exijam estudo, aplicação, definição, análise, observação, investigação, decisão, experimentação, avaliação, projeção etc., por meio de esforços individuais e coletivos.

Essa proposta se dá através de um currículo voltado para competências, que prima em organizar diferentes recursos e atividades facilitadores dessa construção, integrando teoria/prática, articuladas de tal modo que produzam os resultados esperados aos estudantes.

Considerando essas prerrogativas, o Curso na modalidade a distância de Técnico em Informática para Internet da Rede e-Tec Brasil, ofertado no Instituto Federal de Santa Catarina, tem direcionado suas ações pedagógicas para a busca constante de melhorias nos processos de aprendizagem, especialmente, no âmbito das estratégias avaliativas e de uma gestão que possa permitir a clareza dos objetivos, não somente entre professores e estudantes, mas num conjunto de relações envolvendo coordenação, professores, tutores e estudantes.

Partindo das estratégias de avaliação e gestão, elenca-se, aqui, uma situação problema quando, no contexto da prática profissional, depara-se com a seguinte questão: como são gerenciadas as estratégias avaliativas em um currículo por competências no Curso Técnico em Informática para Internet na modalidade EaD do IFSC?

Tal questionamento tem como ponto de partida o objetivo de analisar, por meio de um estudo de caso, o gerenciamento da avaliação por competências no Curso Técnico em Informática para Internet na EaD do IFSC, bem como elencar as necessidades específicas de melhoria do Curso Técnico em Informática para Internet visando contemplar outras questões que possam complementar a pergunta inicial, como:

- Quais as estratégias avaliativas utilizadas para contemplar o modelo por competência?
- Quais os aspectos positivos e negativos de avaliação nesse modelo para professores e estudantes?
- Como é feito o gerenciamento dos conceitos entre professores e tutores?

Diante desses questionamentos, verificam-se, a princípio, situações práticas de avaliação e gestão, para além de dilemas comuns, independentemente de a modalidade de ensino ser presencial ou a distância. No entanto, tem-se, no âmbito da

educação a distância, uma especificidade representada por um rigor e uma ênfase mais acentuada quando se trata da avaliação no contexto do currículo por competências, tanto por parte dos professores quanto dos estudantes.

2 GERENCIAMENTO DA AVALIAÇÃO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O conceito de ensino a distância é amplo e, em princípio, pode ser aplicado a qualquer nível de ensino, desde que cuidadosamente planejado e adequadamente disponibilizado aos interessados. Frequentemente, esse termo tem sido usado com referência aos programas nos quais estudantes e professores estão separados em termos de espaço físico. A comunicação entre ambos se dá através de um ou mais meios de comunicação de massa e, mais recentemente, pela internet. O ensino a distância, durante muito tempo, foi entendido como uma forma de ensino não tradicional ou como uma modalidade do ensino independente, no qual o estudante ou cursista tem certo grau de autonomia para decidir sobre o tempo e o local de estudos (FREITAS, 2005).

O gerenciamento da parte administrativa na EaD corresponde aos esclarecimentos das regras e expectativas do curso, atribuindo e administrando notas de cada estudante; presença *on-line*; gerenciando funções para o bom desenvolvimento da disciplina; organizando os exames; clarificando as normas de bom funcionamento da disciplina *on-line*; apoiando-se em recursos institucionais; iniciando, concluindo e resumindo a discussão colaborativa dos fóruns (TELES, 2009).

Nesse caso, o conceito de gerenciamento não se consolida em apenas um setor ou uma função. Ao contrário, ele se estende para toda a equipe multidisciplinar ao se ter em vista o direcionamento horizontal das funções de cada membro que compõe a equipe profissional do Curso Técnico em Informática para Internet.

No contexto de gestão escolar, a *performance* docente ocupa um espaço privilegiado quando se trata de olhar o desempenho dos professores. Nesse caso, Mallmann (2010) chama atenção para a ação gestora da docência nas etapas de planejamento, implementação, avaliação e replanejamento da mediação pedagógica sustentada pelos materiais didáticos. Estas dizem respeito às circunstâncias, ao contexto, às condições, aos diversos indivíduos envolvidos, implicantes e implicados pela diversidade dos pensamentos e das ações do docente e estudante.

Esse cuidado, no entanto, perpassa o âmbito das relações humanas. E, como nos alerta Litwin (2001), as tarefas de avaliação de todos os processos envolvidos requerem um trabalho em comum acordo de um grupo de profissionais conhecedores das características da modalidade e comprometidos axiologicamente com ela.

Para Perrenoud (1999), quando se trata de avaliar, o professor encontra-se à frente; entretanto, ele não avalia em seu próprio nome, mas na qualidade da organização escolar. Em outras palavras, a avaliação compromete a instituição e seus gestores a controlar, de uma maneira ou de outra, as práticas de avaliação dos professores.

A literatura aborda a avaliação sob a ótica dos chamados objetos de aprendizagem ao indicar que, na organização de um repositório desses objetos, muitas questões estão envolvidas. O processo requer muito mais do que a simples inclusão de materiais na rede, devendo ser definidas as políticas de infraestrutura tecnológica que assegurem a organização, tratamento, preservação e acessibilidade dos objetos disponibilizados (SILVA; CAFÉ; CATAPAN, 2010).

A avaliação, para Sant'anna (1995), deve revelar a capacidade de construção do conhecimento pelo estudante. Ou seja, o professor, por meio da estratégia de constantes *feedbacks* no

intercâmbio com o estudante, com sua experiência de vida, com o aporte de sucessivas informações esclarecedoras da validade, pertinência do conteúdo sistematizado e a autoridade do saber até então construído, atinge o nível de conhecimento pretendido por ambos.

Para o IFSC (2009), a avaliação deverá estar presente em todos os momentos, de modo que seja um processo contínuo, reflexivo, individualizado e coletivo, múltiplo e participativo, voltado a realimentar os processos e redimensioná-los, a fim de promover as mudanças necessárias ao alcance das metas e dos propósitos da instituição.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

Segundo Kauark (2010), o estudo de caso acontece ao dedicar-se profunda e exaustivamente a um ou poucos objetos, de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento.

Sendo assim, o presente estudo de caso procura, especificamente, evidenciar como são gerenciadas as estratégias avaliativas em um currículo por competências na modalidade EaD no Curso Técnico em Informática para Internet do IFSC.

Para a coleta dos dados empíricos, foi realizado um levantamento descritivo das estratégias avaliativas utilizadas para contemplar o modelo avaliativo por competências; a forma de gerenciamento e o fluxo de controle dos conceitos das Unidades Curriculares do curso.

A condição de observador participante permitiu ao pesquisador a observação diária (de segunda a sexta-feira) no curso e o aproveitamento das experiências construídas ao longo de três anos como bolsista no curso, objeto de investigação.

O levantamento dos dados teve como pauta de referência a consulta ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC), juntamente com

entrevistas semiestruturadas com a coordenação de curso. Além disso, foi aplicado um *questionário* com 13 questões para os estudantes e professores nele envolvidos.

O curso possui um total de oito professores, que foram convidados a responder o questionário. Dente eles, seis o fizeram, totalizando 75% do universo amostral dessa categoria. Todos os estudantes também receberam o convite para participar da pesquisa, e em um universo de 138 estudantes regularmente matriculados, *quarenta* (29%) responderam o questionário.

3.1 Estrutura e modelo de funcionamento do Curso Técnico em Informática para Internet na Modalidade EaD do IFSC

O Curso Técnico em Informática para Internet é realizado na modalidade de Ensino a Distância e executado por profissionais vinculados ao IFSC, dentro da Rede e-Tec Brasil, em parceria com as prefeituras municipais dos estados que ofertam o curso em seus próprios municípios.

Os municípios contemplados com parceria, atualmente, são: Campos Novos, Gaspar, Itapoá, Otacílio Costa, Santa Cecília, São José e Xanxerê.

Ao longo do curso são oferecidas 18 (dezoito) Unidades Curriculares (UCs) com carga horária de 60 horas-aula (12 h/a presenciais e 48 h/a a distância). O conjunto de UCs está distribuído em 3 (três) módulos (semestres) de 360 horas-aula. Cada um dos módulos principais se subdivide em 2 (dois) submódulos, perfazendo, assim, um total geral de 1.080 horas-aula.

Existem duas estruturas de *apoio* ao processo de ensino: a Coordenação de Estudos EaD e o Polo de Apoio Presencial (PAP).

A Coordenação de Estudos a Distância está localizada no *campus* Florianópolis do IFSC. É composta por uma equipe multidisciplinar responsável pela parte administrativa e pedagógica do curso, constituída, por sua vez, de um coordenador de curso, um

coordenador adjunto, um coordenador de tutoria, um responsável pelo desenho instrucional, um assistente pedagógico, dois tutores a distância, um responsável pelo registro acadêmico e um auxiliar de suporte e sistema.

O Polo de Apoio Presencial (PAP) está localizado nas cidades conveniadas com a instituição. É nos polos que os estudantes recebem a transmissão ao vivo da interação com o professor, interagem presencialmente com os tutores e coordenadores de polo e realizam a prova presencial. Os polos contam com a infraestrutura necessária para atender a todas as necessidades de ensino/aprendizagem e viabilizar o acesso do estudante ao AVA para o desenvolvimento das atividades pedagógicas.

Segundo o PPC (REDE E-TEC BRASIL, 2009) do Curso Técnico em Informática para Internet, um dos objetivos do curso é qualificar o estudante egresso como um profissional versátil, capaz de atuar tanto em empresas quanto como profissional liberal, com competência para participar da tomada de decisões nas organizações, uma vez que possui habilidades na análise e no tratamento de informações, e na proposição de soluções para sistemas de comunicação para a internet.

Esse mesmo documento prevê que a avaliação ocorrerá durante o processo e deverá acompanhar o desenvolvimento do estudante na obtenção das competências requeridas para exercer a sua profissão. Para tanto, deverão ser avaliados os conhecimentos, as habilidades e as atitudes dos estudantes no desempenho de suas atividades. A cada conhecimento, habilidade ou atitude avaliada será atribuído um conceito (E – Excelente; P – Proficiente; S – Suficiente e I – Insuficiente) (REDE E-TEC BRASIL, 2009).

3.2 Gerenciamento das Estratégias de Avaliação

3.2.1 Preparação para iniciar as Unidades Curriculares

O começo da preparação para iniciar as Unidades Curriculares acontece 90 dias antes da abertura do AVA para os estudantes. A *coordenação adjunta*, juntamente com a equipe pedagógica, organiza uma reunião com o grupo de professores que irá ministrar as unidades. Apresentam a UC para cada professor, com as ementas e as competências que deverão se adquiridas. Em seguida, é apresentado o modelo de Plano Instrucional com orientações.

Após esse primeiro contato, os professores têm um prazo de 30 dias para a elaboração do material, porém, durante esse período, há contato com a *Coordenação Adjunta* e o *desenho instrucional*. Faltando 60 dias para o início das UCs, o professor apresenta seu material para a coordenação pedagógica que irá discutir o plano instrucional no âmbito da distribuição do conteúdo programático, das estratégias avaliativas e da viabilidade da execução. O professor entrega seu documento após 10 dias. Feito isso, o *assistente pedagógico* inicia a postagem do material no Ambiente Virtual.

Faltando 30 dias para o início das Unidades Curriculares, a coordenação pedagógica e o *professor* têm acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem para verificar as configurações de conteúdo, atividades, conceituação e usuários. Antes de 20 dias da abertura da Unidade Curricular, todo o material está pronto.

3.2.2 Acompanhamento durante as Unidades Curriculares

O acompanhamento por parte dos professores das UCs acontece de forma sistêmica na interação semanal, no chat semanal e nos fóruns de dúvidas, além das correções em atividades. Caso o professor entenda que alguma estratégia deva ser reelaborada, ele pode fazê-lo por meio da coordenação pedagógica; porém, o prazo para encerramento das unidades será mantido.

O acompanhamento pela tutoria a distância abarca o atendimento pedagógico, a constatação de ausências prolongadas

do estudante no Ambiente Virtual (mais de 15 dias), período de encerramento e conceitos obtidos; na parte administrativa, trata da solução de dúvidas operacionais, como dificuldades de acesso ao ambiente, e necessidade de requerimentos ou atestados.

A tutoria presencial acompanha os estudantes durante o desenvolvimento das unidades curriculares. Essa tutoria cuida da frequência no polo, organiza grupos de estudos presenciais e virtuais, e coordena, acompanha e auxilia os estudantes na execução das atividades obrigatórias durante todo o decorrer da unidade curricular.

3.2.3 Avaliação, estabelecimento de conceitos e divulgação das Unidades Curriculares

A avaliação do estudante no Curso Técnico de Informática para Internet tem início na primeira semana, com uma atividade complementar que o prepara para a parte básica do curso, propiciando conteúdos necessários ao desenvolvimento dos programas das UCs.

Na segunda semana, os estudantes participam da AO1 (Atividade Obrigatória 1), composta de questões abertas e/ou fechadas, fazendo com que eles reelaborem o conteúdo adquirido com o objetivo de verificar as competências básicas na UC.

Na quarta semana, a AO1 é reaberta, geralmente de outra forma, funcionando como recuperação paralela para estudantes que precisam de mais tempo para assimilação.

Tem-se a AO2 (Atividade Obrigatória 2) como a atividade principal do curso, com um peso maior na média das atividades, e que se inicia na quinta semana. Seu objetivo é estabelecer uma visão completa e abrangente do conteúdo geral da UC, bem como fazer com que os estudantes construam o seu próprio conhecimento, de maneira mais autônoma. Essa atividade possui um perfil que exige do estudante revisão de literatura, análise de dados e/ou

informações e aplicação de conhecimentos, por exemplo, o desenvolvimento de um projeto, como a criação de uma *home page*.

Na sexta semana, o professor disponibiliza uma atividade complementar com o objetivo de introduzir o estudante na construção da AO2, e na sétima semana o professor utiliza a mesma estratégia, porém com uma atividade que auxilie o estudante a ter uma visão de conclusão da AO2. Durante essas semanas, o tutor presencial se dedica a organizar, auxiliar e acompanhar os grupos de estudos na execução das atividades.

Na oitava semana, encerra-se a AO2 e abre-se a AO3, um questionário com questões de múltipla escolha objetivando familiarizar o estudante com a situação de prova, requerendo mais a utilização da memória por parte dele.

Na nona semana, durante a interação, é realizada uma revisão do conteúdo. A prova presencial é aplicada na décima semana pelo tutor presencial.

As atividades de ensino no AVA são corrigidas pelo professor, que também registra o conceito obtido pelo estudante. A média das atividades é atribuída e divulgada pela tutoria a distância a partir dos conceitos adquiridos.

A prova presencial é constituída de 15 questões objetivas, que são corrigidas pela tutoria a distância. Essas questões, apesar de serem objetivas, podem requerer do estudante a reelaboração do conteúdo; entretanto, geralmente requerem apenas a utilização da memória.

A tutoria a distância também é responsável pela atribuição e divulgação do conceito parcial em cada uma das UCs. Conforme as diretrizes de avaliação do curso, a aprovação está condicionada aos conceitos: Excelente, Proficiente e Suficiente, supondo que o estudante tenha atingido a frequência mínima (75%).

Caso o estudante não tenha alcançado conceito para aprovação (Insuficiente), ele tem a chance de realizar outra prova

presencial, que pode substituir a anterior. Após a correção, o tutor a distância refaz a atribuição dos conceitos e divulga os resultados finais no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Os diários de classe são redigidos pelo coordenador de tutoria, que os encaminha para o registro acadêmico. Este os imprime, colhe as assinaturas dos professores e introduz os conceitos no Sistema Acadêmico Isaac.

4 ANÁLISE EMPÍRICA DAS ESTRATÉGIAS AVALIATIVAS

4.1 Visão dos Estudantes

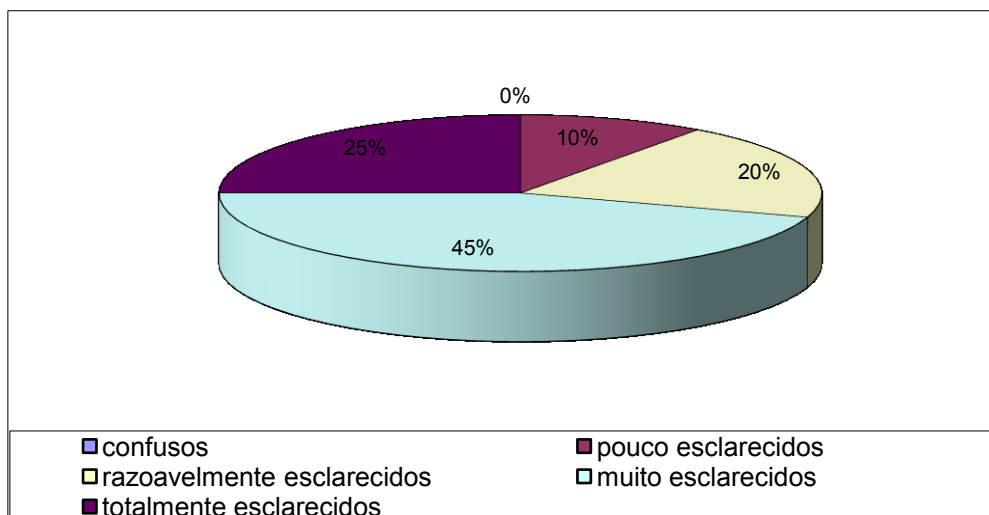
Segundo o questionário aplicado aos estudantes do curso que se encontram na terceira e última fase ou semestre, constata-se o seguinte perfil: 65% são do sexo masculino e pertencem à faixa etária entre 25 e 35 anos (55%). Quanto à formação escolar, a maioria tem apenas Ensino Médio (57%), praticamente metade (48%) frequentou outro curso em EaD, e quase metade (48%) tem carga horária de trabalho acima de 8 horas diárias. Ou seja, temos um perfil de “jovens-adultos”, com significativa proporção de estudantes que já cursaram EaD e com significativo perfil de estudantes trabalhadores (83%).

A metade (50%) dos estudantes entrevistados *compreende bem* a expressão das avaliações (conceitos: Excelente, Proficiente, Suficiente e Insuficiente). Considerando esses dados, realizou-se uma correlação para saber a clareza quanto aos critérios de avaliação das atividades, pois, afinal, com uma boa compreensão, considera-se que eles estejam em condições de avaliar os esclarecimentos dos critérios de avaliação.

Sendo assim, o Gráfico 1 indica que, entre esses estudantes, 45% encontram-se *muito esclarecidos* e 25% *totalmente esclarecidos* em relação aos critérios de avaliação das atividades. O

baixo esclarecimento está indicado como 10% *pouco esclarecidos*, e 0% encontram-se *confusos*.

Gráfico 1 – Correlação de dados entre boa compreensão nas expressões (conceitos) com relação ao esclarecimento dos critérios das avaliações dos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet em EaD, IFSC, 2013

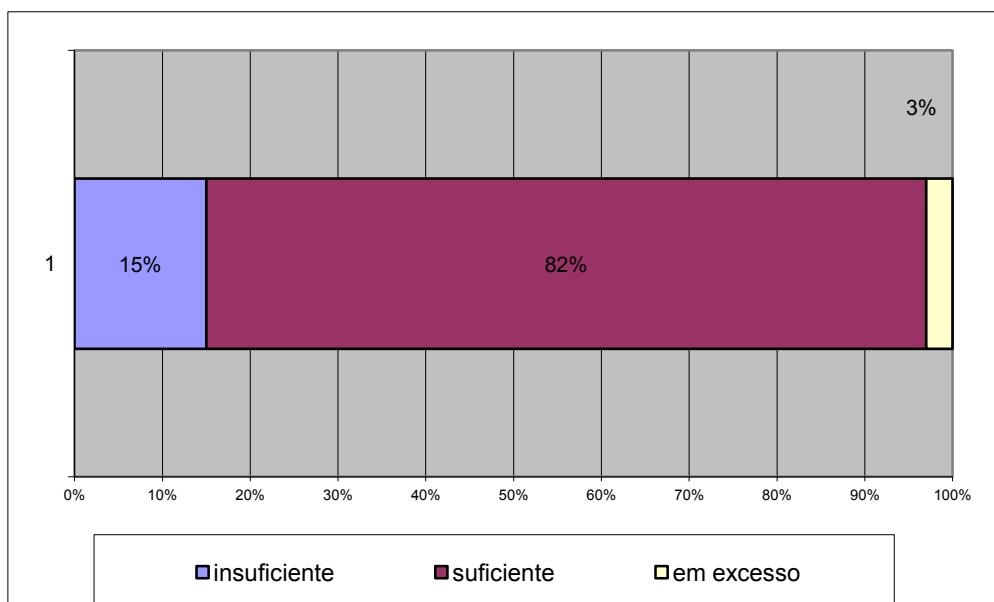


Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos na pesquisa.

Por outro lado, ao verificar a percentagem dos estudantes razoavelmente esclarecidos (20%), a expressão das avaliações, coerentemente na correlação com esses mesmos estudantes, 63% indicaram que acham os critérios de avaliações *confusos*.

Visando avaliar o grau de satisfação em relação ao número de atividades obrigatórias aplicadas aos estudantes, constatou-se, conforme o demonstra o Gráfico 2, que: três atividades obrigatórias são *suficientes* para 82% dos estudantes, enquanto 15% julgam *insuficiente* e 3% indicam *em excesso*.

Gráfico 2 – Indicação do grau de suficiência do número das atividades realizadas pelos estudantes do Curso Técnico em Informática para Internet em EaD, IFSC, 2013



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de dados obtidos na pesquisa.

Em relação ao grau de importância da Atividade Obrigatória 2 (AO2), 54% dos estudantes compreendem como *muito importante*; 23% como *totalmente importante*; 20% como *razoavelmente importante* e apenas 3% como *pouco importante*. Ou seja, a maioria dos estudantes situa a AO2 como a atividade mais importante, o que nos permite inferir seu contributo para a construção das competências e habilidades.

Outro dado coletado na pesquisa se refere à importância de que as notas das atividades sejam divulgadas antes da prova presencial. Nesse caso, os estudantes, em sua grande maioria (93%), indicaram como *muito* ou *totalmente importante* essa divulgação.

Visando correlacionar este último dado (a importância da divulgação) com sua eficiência na apuração, foi constatado que 16% dos estudantes o consideram *totalmente eficiente*, 38% deles

consideram *muito eficiente*, 27% consideram *razoavelmente eficiente* e 19% consideram *pouco eficiente*.

4.2 Visão dos professores

No que diz respeito a gênero, idade, formação e tempo de serviço, o questionário aplicado aos professores apresentou os seguintes percentuais: igualdade de gênero com 50% masculino e 50% feminino, adultos entre 31 e 50 anos (67%), a maioria com mestrado (83%). E, entre todos os professores, 67% afirmaram que trabalham ou já trabalharam em EaD em outros cursos, com tempo de 3 a 4 anos.

Ao serem questionados quanto à compreensão em relação às diferenças entre as expressões de avaliação (conceitos: Excelente, Proficiente, Suficiente e Insuficiente), 33% dos professores responderam que compreendem razoavelmente. Quando estes 33% de professores foram questionados quanto aos critérios de avaliação utilizados em seus planos instrucionais, todos responderam que possuem dificuldades em compreendê-los integralmente. Suas atividades, portanto, estão estruturadas segundo critérios razoavelmente esclarecidos, no que diz respeito às competências necessárias para os estudantes atingirem o conceito.

Dos professores que definem como insuficiente (33%) a proposta de três atividades obrigatórias pelo modelo de avaliação, metade aponta a Atividade Obrigatória 2 (AO2) como pouco importante e outra metade como razoavelmente importante em relação à construção das competências e habilidades previstas na unidade curricular.

Em relação à satisfação quanto ao modelo de avaliação, 67% dos professores a definem como suficiente; 25% deles consideram Atividade Obrigatória 2 como razoavelmente importante, 50% como muito importante e outros 25% como totalmente importante para a

construção das competências e habilidades necessárias na unidade curricular.

Na análise dos depoimentos das questões abertas, 67% apontam a expressão das avaliações como um problema na educação a distância. O sentido dado a esse problema se refere às dificuldades de criar critérios claros e objetivos na avaliação e principalmente às dificuldades de rompimento com o método tradicional (quantitativo) das avaliações, em grande parte, herdado por meio da cultura escolar tanto dos professores quanto dos estudantes.

4.3 Visão da coordenação

Verificou-se, pela fala da coordenação do curso, que o modelo de avaliação utilizado é fragmentado em relação às unidades curriculares, possibilitando que cada professor tenha uma ideia diferente do que seja competência. Apesar de o modelo incorporar uma estratégia de monitoramento, os instrumentos utilizados são Insuficientes para atender ao modelo por competências, por este não poder propor uma solução no momento necessário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tema relativo ao gerenciamento da avaliação se tornou, no contexto da EaD, amplo e complexo. Amplo porque abarca e envolve não somente a relação entre estudante e professor, mas também uma rede de relações institucionais, políticas e pedagógicas; complexo porque, além de intercruzar as diferentes unidades curriculares, traz como objetivo identificar nos sujeitos competências focadas em aprendizagens nem sempre visíveis ou diretamente relacionadas ao que se propõe ensinar.

A educação a distância surge num momento de intensas transformações sociais e educacionais. Transformações reais que, também, precisam ser acompanhadas pelas instituições escolares, pois os estudantes de hoje vivenciam cada vez mais uma sociedade de informações imediatas, relações a distância, porém ainda se encontram desprovidos de rumo para atuarem com mais autonomia nos processos de ensino/aprendizagem.

Nesse caso, a mediação docente ainda faz todo o sentido quando se verifica a importância das orientações didático-pedagógicas em suas diferentes instâncias. Essa mediação, no contexto da EaD, requer profissionais capacitados e com cobertura para todas as demandas desse ensino.

Nesse sentido, um dos aspectos evidenciados na pesquisa foi que o curso utiliza a Plataforma Moodle como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem, porém não conta com nenhum profissional em programação para gerenciá-la, mesmo havendo necessidade, em virtude de instabilidades e erros, ou viabilidade de novos recursos.

A fragmentação das unidades curriculares e a falta de clareza nas competências desejadas fazem com que cada professor tenha uma “ideia diferente” dos objetivos a serem alcançados em relação aos estudantes. Essa ausência da interdisciplinaridade nas ações dos professores faz com que os estudantes não tenham uma visão do todo, dificultando a integração entre as unidades curriculares, mesmo quando se tratam de conteúdos convergentes.

Constata-se que não há capacitação para os professores acerca dos critérios de avaliação no uso dos conceitos ou de como se trabalha o currículo por competências.

Considerando que o período de planejamento começa 90 dias antes do início da unidade curricular, mesmo assim os professores relataram dificuldades na elaboração e no cumprimento dos prazos para entrega do plano instrucional. Além disso, a pesquisa evidenciou a dificuldade dos professores da instituição em

desenvolver pesquisa em prol do curso, tanto pela alta rotatividade dos profissionais em EaD quanto pelo baixo incentivo salarial.

Apesar de a instituição ofertar cursos na modalidade a distância desde 2007, observou-se que alguns aspectos dessa modalidade ainda não superaram certos modelos que se relacionam com as regulamentações dos cursos presenciais, como, por exemplo, a presença obrigatória em 75% das interações presenciais, mesmo o Ambiente Virtual de Aprendizagem sendo considerado como sala de aula.

Segundo o PPC (REDE E-TEC BRASIL, 2009), o Ambiente Virtual de Aprendizagem é a sala de aula do curso e uma das ferramentas de trabalho para o aprendizado. Porém, essa ferramenta não é considerada pelos estudantes como “amigável” e nem completa para abarcar todos os recursos de pesquisa, pois, na opinião deles, o material didático deveria “fluir melhor” e deveria contemplar mais material complementar para os estudantes que não têm nenhum ou pouco conhecimento prévio sobre o tema em discussão.

A pesquisa também constatou que, segundo os estudantes e professores, o modelo de avaliação que tem por base três atividades obrigatórias e uma prova presencial apresenta uma razoável satisfação, em que a dinâmica de tempo e as avaliações bem distribuídas tornam possível a expressão do aprendizado do estudante.

Ao corrigir a Atividade Obrigatória 1 (AO1), que tem por objetivo verificar as competências básicas para a continuidade do aprendizado, o professor tem a oportunidade de avaliar essa continuidade ou a alteração da estratégia avaliativa utilizada, mas geralmente as alterações ocorrem apenas de forma pontual.

Mesmo que a maior parte dos professores (67%) não tenha indicado como muito ou totalmente importante a Atividade Obrigatória 2 (AO2), cujo objetivo é exigir uma visão completa e

abrangente do conteúdo geral da unidade curricular, os estudantes, em sua maioria (93%), indicam como um importante contributo para a construção das competências e habilidades.

Em relação à atividade obrigatória 3 (AO3), verificou-se que ela é realizada não para participar diretamente da avaliação, mas para preparar o estudante para a verificação teórica de seu conhecimento, posteriormente, na prova presencial.

A prova presencial, aplicada pela tutoria presencial, no polo de apoio, é composta de 15 questões, muitas das quais não provam quase nada de valor, mas é a oportunidade de “provar” se é o estudante quem está, efetivamente, respondendo às questões propostas no ambiente e não outra pessoa.

Em função dessas análises, possibilitadas pela investigação, destaca-se a necessidade de atualização do PPC, com atenção especial aos aspectos metodológicos, pedagógicos e administrativos, bem como a necessidade de uma capacitação geral, envolvendo coordenação, professores, tutores, estudantes e demais profissionais em EaD, para fortalecer, debater e dar rumos concretos e efetivos para as estratégias avaliativas do curso.

Em um sentido mais amplo, a pesquisa propicia reflexões para que os órgãos públicos de ensino estabeleçam uma política de institucionalização da EaD, de modo que os seus profissionais tenham reconhecimento salarial e não apenas bolsas que se encerram a cada final de ano ou período.

O incentivo à capacitação e valorização do profissional em EaD favorece um planejamento coletivo e aprofundado sobre os modelos de avaliação sem perder de vista uma articulação política pedagógica de estratégias avaliativas, que considere a sintonia dos propósitos de formação técnica dos estudantes com suas atitudes e valores voltados para a vida e para o mercado de trabalho. Nesse caso, o modelo de avaliação faz toda a diferença.

REFERÊNCIAS

COUTINHO, L. Aprendizagem on-line por meio de estruturas de cursos. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: o estado da Arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

FREITAS, K. S. de. Um panorama geral sobre a história do ensino a distância. In: ARAÚJO, B.; FREITAS, K. S. de. (Coord.). **Educação a distância no contexto brasileiro: algumas experiências da UFBA**. Salvador: ISP/UFBA, 2005.

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA - IFSC. **Plano de desenvolvimento institucional**. Disponível em: <http://www.ifsc.edu.br/images/institucional_documentos/plano_desenvolvimento_institucional_ifsc.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2013.

KAUARK, F. **Metodologia da pesquisa: guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

LITWIN, E. **Educação a distância: temas para debate de uma nova agenda educativa**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MALLMANN, E. M. Mediação pedagógica em educação à distância: inovação na docência universitária no processo de elaboração de materiais didáticos. **Revista Iberoamericana de Educación a Distancia**, v. 13, n. 1, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para a educação superior à distância**. Brasília, agosto de 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 26 fev. 2012.

MELO, M. T. de; CARVALHO NETO, Z. de; SPANHOL, F. J. **Hipermídias: interfaces digitais em EaD**. São Paulo: Laborciencia, 2009.

MOREIRA, A. F. B. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

OLIVEIRA, G. G. **Gestão pedagógica**: desafios e impasses. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2007.

PASSARELLI, B. Aprendizagem on-line por meio de comunidades virtuais de aprendizagem. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

PERRENOUD, P. **Avaliação**: da excelência à regulação das aprendizagens – entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REDE E-TEC BRASIL. **Projeto pedagógico do curso na modalidade de educação a distância**: Curso Técnico em Informática para Internet– Escola Técnica Aberta do Brasil. Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, Unidade de Florianópolis. Florianópolis, Abril, 2009

SANT'ANNA, I. M. **Por que avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

SILVA, E. L.; CAFÉ, L.; CATAPAN, A. H. Os objetos educacionais, os metadados e os repositórios na sociedade da informação. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 93-104, 2010.

TELES, L. A aprendizagem por m-learning. In: LITTO, F. M.; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

VILLAS BOAS, B. M. de F. (Org.). **Avaliação**: políticas e práticas.
Campinas: Papyrus, 2002.

Recebido em 08/05/2014
Aprovado em 10/06/2014